



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

**ANDREZA SUELEN CORRÊA DOS SANTOS**

**CARACTERIZAÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO  
MUNICÍPIO DE BELÉM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RESULTADOS  
PRELIMINARES**

**BELÉM**

**2022**

**ANDREZA SUELEN CORRÊA DOS SANTOS**

**CARACTERIZAÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO  
MUNICÍPIO DE BELÉM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RESULTADOS  
PRELIMINARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *campus* Belém, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Prof. Dra. Monique Valéria de Lima Carvalhal

**BELÉM-PA**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia  
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S237c Santos, Andreza Suelen Corrêa dos  
CARACTERIZAÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES / Andreza Suelen Corrêa dos Santos. - 2022.  
29 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Zootecnia, Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2022.  
Orientador: Profa. Dra. Monique Valéria de Lima Carvalhal
1. Abandono de animais. 2. Bem-estar animal. 3. Guarda responsável. I. Carvalhal, Monique Valéria de Lima, *orient.* II. Título
- 

CDD 636.7

**ANDREZA SUELEN CORRÊA DOS SANTOS**

**CARACTERIZAÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO  
MUNICÍPIO DE BELÉM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RESULTADOS  
PRELIMINARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *campus* Belém, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Data da Aprovação: 19/01/2022

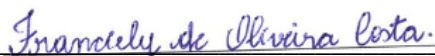
**Banca Examinadora:**



Dra. Monique Valéria de Lima Carvalho  
Universidade Federal Rural da Amazônia



Dr. Caio César dos Ouros  
Universidade Federal Rural da Amazônia



Dra. Franciely de Oliveira Costa  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Dedico este trabalho aos meus queridos avós Clóvis e Geni (*in memórian*), que sonharam tanto por esse momento e sempre diziam que através do estudo, poderia chegar aonde quisesse.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter guiado a minha vida até aqui e ter permitido a realização de mais uma conquista. Com certeza sem ele nada disso seria possível.

Aos meus pais, Elenice Ferreira e José dos Santos, por acreditarem na minha capacidade, me incentivando sempre a ir atrás dos meus objetivos. Por estarem aqui nos momentos mais difíceis, me apoiando em todas as minhas decisões.

Ao meu Irmão Evandro e minha cunhada Silmaya por, mesmo estando longe, sempre se fazerem presente em todos os momentos da minha vida.

Ao casal de amigos que conquistei no fim da graduação Mayumi Kato e Karcio Araújo, vocês são maravilhosos. Jamais vou esquecer nossas conversas, todo acolhimento, apoio, carinho, risadas e principalmente, por sempre me fazerem acreditar que sou capaz de lutar por meus objetivos.

A amiga que conheci no estágio Adria Larissa, você é luz que Deus colocou em meu caminho. Obrigada por todo seu carinho e conselho. Quero deixar registrado o quanto você foi essencial para a conclusão dessa etapa.

As minhas amigas de infância Bianca Castro e Maria Laura, que estão comigo desde o início, que me incentivam e torcem por cada passo e conquista que alcanço, pela amizade verdadeira que cultivamos até hoje.

A amiga que o cursinho me deu Elissa dos Navegantes, sua humildade e alegria são contagiantes para torna a caminhada mais leve e tranquila. Obrigada por estar ao meu lado me apoiando e dizendo que tudo vai ficar bem.

Ao meu primeiro grupo que tive a oportunidade de conhecer Andrey Miranda, Cristhian Queiroz, Juliana Pitirini e Weend Grande. Agradeço a todos pela amizade, risada, companhia e ajuda cultivada ao longo da graduação.

Em especial agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Monique Carvalhal pelas orientações, apoio, compreensão, aprendizado e dedicação para a realização dessa etapa.

Aos professores Kedson Lima e Cristina Manno pelas orientações, apoio e confiança, e aos demais docentes e colaboradores do curso de Zootecnia.

Ao Núcleo de Pesquisa em Animais Não Ruminantes (NUPEAN) e à Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Belém – por todo aprendizado e conhecimento que contribuíram para minha formação.

E a todos que me ajudaram direta ou indiretamente, meu muito obrigada!

Andreza dos Santos.

## RESUMO

O abandono de animais é uma prática que sempre existiu no Brasil e em qualquer parte do mundo, e mediante a pandemia do coronavírus (Covid-19) percebeu-se o aumento de animais abandonados nas ruas e ONGS. Diante disso o presente trabalho analisou as consequências da covid- 19 no abandono dos animais de companhia no município de Belém. Em vista disso, foi realizada uma entrevista com aplicação de questionários em 5 (cinco) ONGS de proteção animais que atuam na região. Foram 18 perguntas de múltipla escolha que abordaram localidade, tempo de atuação, locais de abandono, destinos dos animais resgatados, motivos do abandono, dificuldade durante a pandemia, aumento de animais abandonados, denúncias e bem estar, contendo espaço para a descrição de possíveis tópicos caso houvesse a necessidade. O questionário foi disponibilizado através da plataforma Google Forms e enviado para os participantes através de suas mídias sociais e e-mail. Como resultado observou que durante a pandemia da covid- 19 houve aumento no número de animais abandonados, e que atuação de ONGS e abrigos são de extrema importância para a diminuição desse índice, através dos resgates e controle populacional. São relatados por elas que são vários os locais em que os animais são encontrados, na qual os responsáveis tentam justificar que por conta da crise financeira, mudança para residência, problemas de saúde não pode ficar com o pet. Sabe-se que o principal meio para diminuir esse problema é por meio da educação e conscientização da população, além da atuação do Poder Público aumentando as fiscalizações e punindo mais rigorosamente quem pratica esse ato.

**Palavras-chave:** Abandono de animais; Bem-estar animal; Guarda responsável.

## **ABSTRACT**

The abandonment of animals is a practice that has always existed in Brazil and in any part of the world, and through the pandemic of the coronavirus, an increase in animals abandoned on the streets and NGOs was noticed. Therefore, the present work analyzed the consequences of covid-19 in the abandonment of companion animals in the municipality of Belém. In view of this, an interview was carried out with the application of questionnaires in 5 (five) animal protection NGOs that operate in the region. There were 18 multiple-choice questions that addressed location, time of operation, places of abandonment, destinations of rescued animals, reasons for abandonment, difficulty during the pandemic, increase in abandoned animals, complaints and well-being, containing space for the description of possible topics. if the need arose. The questionnaire was made available through the Google Forms platform and sent to participants through their social media and email. As a result, it was observed that during the covid-19 pandemic there was an increase in the number of abandoned animals, and that NGOs and shelters are extremely important to reduce this rate, through rescues and population control. They are reported by them that there are several places where the animals are found, in which those responsible try to justify that due to the financial crisis, moving to a residence, health problems, they cannot keep the pet. It is known that the main way to reduce this problem is through education and awareness of the population, in addition to the action of the Public Power, increasing inspections and punishing those who practice this act more rigorously.

**Keywords:** Animal abandonment; Animal welfare; Responsible guard.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>9</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Interação Humano Animal.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 Pandemia da Covid- 19.....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 Abandono de animais.....</b>	<b>11</b>
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1 Caracterização da Área de Estudo.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....</b>	<b>12</b>
4.2.1 Identificar os Aspectos Relacionados com o Abandono de Animais.....	13
4.2.2 Identificar Aspectos com Relação ao Bem- Estar dos Animais recém abandonado.....	13
<b>5 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>6.1 Resultados Relacionados ao Nível de Bem- Estar dos Animais Pré- Abandono.....</b>	<b>18</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade passa por transformações nos seus hábitos sociais e culturais e no seu modo de relacionar-se com os animais de estimação (RODRIGUES *et al.*, 2017), e cada vez mais as pessoas têm tratado seus pets como membro da família considerando como filhos. Essas modificações nas relações entre pets e tutores permitiu a eles o acompanhamento de saúde, vacinações periódicas, tratamentos de beleza, fornecimento de alimentos balanceados e completos, buscando sempre oferecer melhor nível de bem-estar aos animais (GIRIO, 2007).

Estudo feito por Faraco (2008) relata que um dos benefícios da presença do animal no núcleo familiar é de oferecer companhia, pois esses apresentam vínculos emocionais com os humanos. Proporcionando melhorias psicológicas aos tutores que convivem com esses animais, tais como o alívio de estresse e diminuição de doenças a ele relacionadas, redução da ansiedade, a intensificação do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas (RICCI *et al.*, 2014; DOMINGUES *et al.*, 2015).

Recentemente o mundo foi surpreendido por uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus (Sars-CoV-2), a Covid-19 (BRITO *et al.*, 2020). Esse vírus possui certo grau de infecção muito maior do que as já identificadas (SARS- CoV, MERS-Cov), assim agravando os sintomas especialmente em populações denominadas de risco, como idosos acima de 60 anos e pessoas com comorbidades. Dessa forma, com objetivo de diminuir o número de contágios foi adotado medidas de isolamento de forma gradual e adaptações de atividades antes feitas presenciais para o modo remoto *e home-office*. Assim, mudando a vida e a rotina de diversas famílias (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo os dados da AMPARA ANIMAL, uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) o abandono de animais cresceu cerca de 70% durante a pandemia. O levantamento desse dado foi realizado em conjunto com instituições e protetores de animais de todo o Brasil. Esse evento foi intensificado por questões financeiras, muitos proprietários não puderam manter a rotina de cuidados devido ao alto custo além de famílias terem que trocar de residência indo para um lugar menor, e assim deixando seus pets largados em estradas ou na porta de abrigos que também estavam sobrecarregados.

Infelizmente o abandono de animais é algo frequente e sempre existiu no Brasil e em toda parte do mundo (AZEVEDO, 2020). E apesar de ser um crime previsto por lei a luta de Organizações não Governamental (ONGS) tem sido importante para dar visibilidade sobre o tema e intensificar os direitos dos animais perante a sociedade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as consequências da covid- 19 no abandono dos animais de companhia no município de Belém.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Identificar os aspectos relacionados com o abandono dos animais;

Identificar aspectos gerais com relação ao bem-estar dos animais recém-abandonados.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Interação Humano- Animal**

Ao longo de toda a história, a presença de cães e gatos dentro dos lares brasileiros tem se tornado uma realidade cada vez mais frequente (ALMEIDA; DINIZ; ALMEIDA, 2012). E essa interação está relacionada à conquista do afeto, carinho, companhia e diversão (ELIZEIRE, 2013). As interações entre os humanos e os animais podem ser caracterizadas como físicas (quando há o contato direto entre as duas espécies) e não físicas (sem contato direto, mas com influência sobre a expressão do comportamento de uma ou ambas as espécies), de natureza positiva, neutra ou negativa (HEMSWORTH; COLEMAN, 2011).

Santana e Oliveira (2006) e Carvalho e Pessanha, (2013) mencionam que essa relação está acompanhando as mudanças comportamentais da própria sociedade, o que conferiu a estes animais o lugar como membro integrante da família, passando a viver mais no interior das residências.

O estudo de Travagin (2012) diz que os animais antes tinham apenas acesso aos quintais das casas, permaneciam presos e comiam sobras de comida e mal possuíam manejos adequados de sua higiene. Hoje, para muitos animais, essa realidade proporcionou os direitos de ficarem livres para circular por todo ambiente da residência, e possuem dietas específicas para melhorar seu bem-estar e saúde, de forma que esses animais de estimação acabam muitas vezes tendo os mesmos benefícios de qualquer outro membro da família (LIMBERT *et al*, 2009). Muller (2012), explica que existem vários benefícios no relacionamento entre o homem e os pets tais como o desenvolvimento psicológico, social e na qualidade de vida das

peessoas. No qual é possível verificar os níveis de solidão, depressão e ansiedade mais baixas em pessoas que possuem a companhia desses animais em seu lar.

Apesar da boa interação entre os humanos e animais, por falta de conhecimento sobre os cuidados certos aos pets muitos cães e gatos são expostos a situações que os leva à frustração, ao medo, à agressão e à ansiedade. Estas emoções podem comprometer o seu bem-estar e colocar em risco também o bem-estar da família que o acolheu (FERREIRA; SAMPAIO 2010). Diante dessa situação vários animais são abandonados em virtude do impulso do tutor em ter o animal sem levar em consideração seu comportamento e sentimentos (LIMA, 2018).

É importante ressaltar que para proporcionar bem-estar a um animal de companhia, é fundamental lembrar que seja exercida guarda responsável pelo tutor do pet, pois essa prevê que o proprietário deve viabilizar uma vida sadia e confortável, em que estejam inclusas todas as necessidades psicológicas e fisiológicas do animal (REZENDE *et al*, 2012).

### **3.2 Pandemia da Covid-19**

A pandemia da covid- 19 tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, por estar enfrentando um vírus de alta transmissibilidade (BRITO, 2020). A SARS- CoV-2 como foi denominada, é uma doença gerada pelo coronavírus, que apresenta sintomas predominantemente respiratórios na qual possuem casos clínicos como infecções assintomáticas a quadros graves (OLIVEIRA *et al*, 2020).

Perante a fragilidade intensificada pela pandemia, foi proposto por governantes e líderes medidas de restrições para conter o avanço do vírus (BRASIL, 2020). Adotou-se então o isolamento social com objetivo de reduzir a interações entre as pessoas, desse modo ocorrendo fechamentos de comércios, escolas, praias, pontos turísticos, bloqueios de fronteiras e adaptações na rotina de trabalho, que passou a ser *home-office* (KNUTH *et al*, 2020), impedindo assim o aumento no número de contágio e evitando também que o sistema de saúde fosse sobrecarregado (NETO, 2020).

Conforme a população se adaptava ao momento atípico, o isolamento social impactava diversas formas na vida dos indivíduos, afetando aspectos econômico e social (AZEVEDO, 2020; SILVA *et al*, 2020). Houve aumento do desemprego, aumento nos preços dos alimentos, e conseqüentemente mudança no comportamento da sociedade (RODRIGUES, 2020).

Além do aumento do desemprego e mudança na renda das famílias é de suma importância destacar um fator importante, a circulação de notícias falsas, denominada como

“*fake news*” (GARRIDO & GARRIDO, 2020), essa situação fortalece a desinformação e contribui para por pânico na sociedade e para o agravamento dos episódios de abandonos de animais (OLIVEIRA, 2020).

### **3.3 Abandono de Animais**

O abandono de animais é uma realidade recorrente no Brasil, que provoca uma série de fatores negativos para população em geral (AZEVEDO, 2020), visto que o alto índice de animais em situação de rua atinge a saúde pública, o meio ecológico, social e econômico. Como por exemplo, a crescente reprodução desorganizada, a disseminação de zoonoses, impactos ambientais, custo com o controle populacional e desconforto relacionado ao comportamento do animal (ALVES *et al*, 2013).

Podemos citar também que o abandono na maioria das vezes ocorre por falta de conhecimento e planejamento do responsável que pretende adotar (MANDER *et al*, 2008), possuindo a guarda do animal por mero impulso ou modismo sem buscar informações sobre como cria-los e no momento que os pets apresentam comportamentos que não correspondem ao que se espera, são abandonados, largados em vias públicas ou em abrigos (FERREIRA, 2010).

Na pandemia da COVID-19 é importante destacar também, o aumento no número de casos de abandonos (MUNARI, 2020). Notícias no meio jornalístico trazem informações e dados que reiteram o cenário de que muitos animais são abandonados sob a justificativa da dificuldade financeira de seus tutores, além da crença e medo que seus animais pudessem transmitir o vírus da covid- 19 para os humanos, apesar de não existir nenhum dado científico que comprove tal informação (AZEVEDO, 2020).

Segundo Ribeiro *et al*. (2021), três fatores foram determinantes nos casos de abandono, são esses: (1) a exposição inicial à informações de que cães e gatos podiam ser transmissores do coronavírus, (2) famílias e pessoas que viviam sozinhas e por conta do isolamento social tiveram que morar com parentes e não puderam levar seus pets e por fim, (3) por questões econômicas, aumento do desemprego e diminuição da renda.

Em vista disso, é sabido que o abandono de animais domésticos é caracterizado como crime de acordo com a Lei Federal nº 9.605/98 de crimes ambientais, na qual o responsável que é pego nessa atitude pode sofrer uma pena de detenção de três meses a um ano, além de ter que pagar multa (BRASIL, 1998).

Diante do aumento no número de casos de abandonos e maus-tratos aos animais de companhia no dia 30 de setembro de 2020, foi sancionado o projeto de Lei nº 14.064/20 conhecido também como “Lei Sansão”, que altera as leis ambientais e passa incluir um capítulo para cães e gatos. A lei aumenta a pena de detenção de dois para até cinco anos, incluindo multas e perda da guarda do animal (BRASIL, 2020).

## **4. MATERIAL E MÉTODOS**

### **4.1 Caracterização da Área de Estudo**

O estudo foi realizado na cidade de Belém no estado do Pará, a qual apresenta uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020 de 1.499.641 habitantes, caracterizando-a como o município mais populoso do estado e segundo mais populoso da região norte. Belém está localizada a uma latitude 01°27'21" Sul e longitude 48°30'16" Oeste, situada a uma altitude de 10 metros.

### **4.2 Instrumento de Coleta de Dados**

Foi realizado no mês dezembro de 2021, aplicação de questionários (Anexo1) para cinco pessoas responsáveis por organizações não governamentais sediadas na cidade de Belém do Pará. O principal objetivo das ONGS entrevistadas é resgatar animais (cachorros e gatos) abandonados e promoverem campanhas de adoção.

Do total de ONGS participantes dessa pesquisa, somente uma não possui sede física, pois a finalidade dessas é promover eventos para adoções, utilizando somente “lares temporários” disponibilizados pelos próprios voluntários, onde esses continuam sob responsabilidade financeira do abrigo. As outras estão sediadas nos bairros Coqueiro, Júlio Seffer, Águas Lindas e no distrito de Outeiro. Para realização desta, foi disponibilizado um termo de autorização e divulgação de dados (Anexo 2), documento no qual é exposto o consentimento livre e esclarecido da participação voluntária do responsável entrevistado no estudo.

Os questionários foram desenvolvidos por questões de múltipla escolha, contendo espaço para a descrição de possíveis tópicos caso houvesse a necessidade. As perguntas foram elaboradas conforme o objetivo do trabalho e disponibilizado através da plataforma *Google Forms*, enviado para os participantes através de suas mídias sociais e e-mail, acompanhado de uma pequena explicação dos objetivos e importância da pesquisa e se responsabilizando pela utilização dos dados para fins acadêmicos e eventos científicos.

#### 4.2.1 Identificar os aspectos relacionados com o abandono dos animais

Para realização desse objetivo foi desenvolvido 15 perguntas (Anexo 1) as questões de 1 a 9 abordam localidade, tempo de atuação, locais de abandono, destinos dos animais resgatados, motivos do abandono, dificuldade durante a pandemia, aumento de animais abandonados, denúncias e as questões de 10 a 15 abordam sobre o nível de bem-estar do animal. O desenvolvimento dessas questões baseou-se nos estudos de autores como Scheffer (2020) e Ferreira e Sampaio (2010).

#### 4.2.2 Identificar aspectos gerais com relação ao bem-estar dos animais pré-abandono

Foi realizado com auxílio do conhecimento dos cinco domínios, que avalia o bem-estar considerando os estados internos ou físico-funcionais do animal, sendo eles: nutrição (domínio 1), ambiente (domínio 2), saúde (domínio 3), comportamento (domínio 4) e estado mental (domínio 5). Esses domínios estão conectados porque o organismo do animal funciona de forma conjunta e integrada. À medida que as funções internas do corpo acontecem, reflexos externos são visíveis e as interações entre os domínios são caracterizada como causa e efeito (CEBALOS E SANT'ANNA, 2018). Cada um dos quatro domínios que representam impactos físicos influencia em seu estado mental.

A partir disso para identificação do nível de bem-estar foi elaborado perguntas de 10 a 15 (anexo 1) relacionadas ao animal sobre sua sociabilidade, agressividade, interações com humanos e outros animais, emoções, sintomas de doenças, lesões e ferimentos. Onde se estimou como resposta 'sim' para um baixo bem-estar e 'não' para um alto bem-estar. Para o desenvolvimento dessas questões baseou-se nos estudos elaborados por Azevedo (2012).

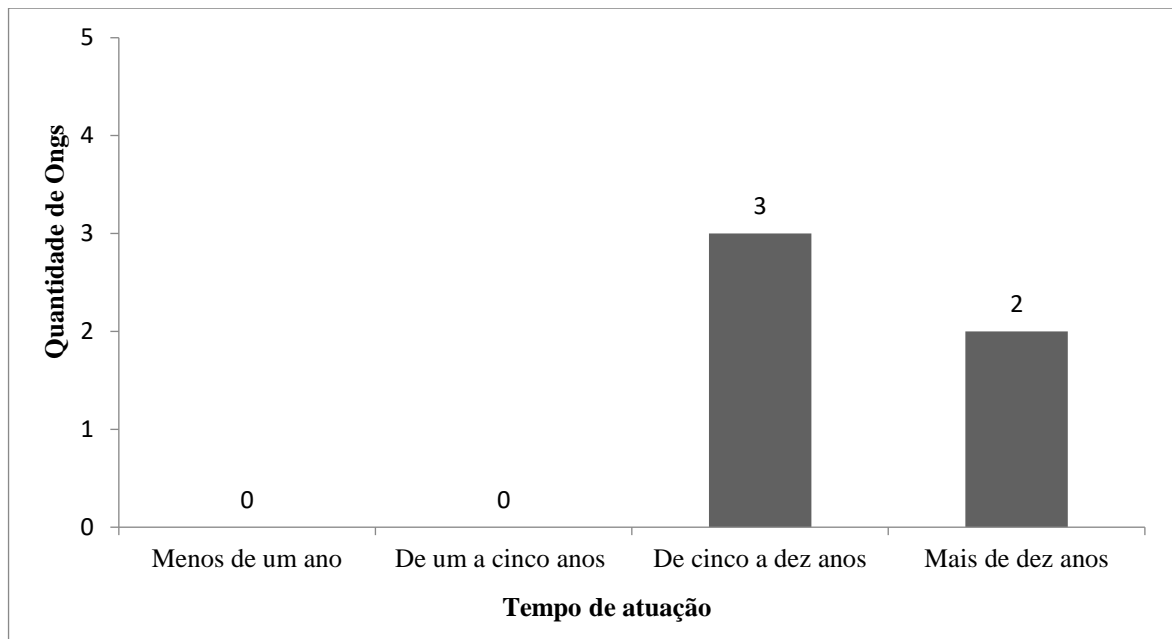
## 5. TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As variáveis quantitativas obtidas por meio do questionário foram transcritas na íntegra e tabuladas no *software* Microsoft Excel® e os dados foram analisados de forma descritiva, utilizando-se os valores de média e desvio padrão, frequência e porcentagem.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao tempo de trabalho, as ONGS entrevistadas possuem, pelo menos, cinco anos de atuação, como pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1.** Quantidade de Ongs participantes da pesquisa em relação ao tempo de atuação com resgate ou atendimento de animais em condições de abandono.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Todas as ONGS que responderam à pesquisa relataram que destinam os animais para adoção responsável, lares temporários e até sustentam os animais sob seus cuidados. Dessa forma, a importância das ONGS para o controle populacional dos animais, é inegável (Moutinho, *et al.* 2015). Historicamente, nos municípios que têm ações de controle populacional, as Ongs são importantes, atuando isoladamente ou às vezes em parceria com o Poder Público. Sendo assim, espera-se que quanto maior o tempo de atuação mais consolidado seja o trabalho exercido.

As ONGs são essenciais na luta da causal animal, um bom exemplo é Associação das Mulheres Protetoras dos Animais Rejeitados e Abandonados (AMPARA), que está atuando a doze anos em prol da conscientização e negligência cometida aos animais, que tem por objetivo realizar propagação de adoções, castração dos animais para controle populacional e lutando pelos direitos dos animais por políticas públicas eficientes também distribuem suprimentos para 450 abrigos, protetores e ONGs parceiras, tudo isso através das ajuda doações e colaboração dos associados (AMPARA, 2022).



Um dos respondentes declarou a seguinte informação sobre a atuação da ONGs: “Sempre sugerimos que ONGs e protetores tenham muita cautela ao liberar a adoção um de animal. É preciso fazer questionário perguntando se a pessoa já teve animais antes, se sabem os cuidados básicos, se todos os moradores da casa estão de acordo com a adoção, se existe outras pessoas para cuidar dos animais em caso de ausência por doença ou viagem, saber se sabem e estão dispostos a cumprir obrigações com vacinas e castração, se estiverem adotando gato - que o apartamento ou casa tenha telas de proteção e não tenha rotas de fuga, etc.” Dessa forma, é evidenciado a importância das organizações na adoção de animais. O ato da adoção pode transformar tanto a vida e rotina do adotante quanto do animal, visto que, nessa relação à reciprocidade de muito amor e carinho, proporcionando benefício do companheirismo. Todos os questionamentos citados nessa resposta, para o processo de adoção, são uma maneira de por em prática a guarda responsável, assegurando se aquela família tem condições financeiras, psicológicas e tempo para ter a tutela do animal. Evitando assim que futuramente os mesmo venham abandoná-lo.

Foram relatados diversos locais de abandono: rua, feiras ao ar livre, estradas, praças e na porta do abrigo. Sabe-se que pessoas que abandonam os animais procuram lugares movimentados e distantes das suas residências. Nessa pesquisa o local “feiras” não era uma opção no questionário, no entanto, duas ONGs respondentes relataram esse como um local de abandono (descreveram na opção “outros”). A cidade de Belém-PA possui uma quantidade elevada de feiras ao ar livre. Peixoto *et. al*, (2004) descreveram que adquirir produtos e manter relações sociais nas feiras é um aspecto cultural da população. Sendo assim, como a feira faz parte da vivência das pessoas, ela é escolhida como um local de abandono na cidade.

Com relação aos principais motivos de abandono todos os respondentes marcaram mais de uma opção e até todas as opções. Foram também relatados outros motivos, que podem ser observados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Principais motivos para o abandono de animais relatados na pesquisa

<b>Motivos Relatados</b>
Problemas financeiros em manter o animal.
Mudança da família para uma nova residência.
Comportamentos indesejados do animal.
Problemas de saúde ou alergias em membros da família.
Tratarem o animal como objeto.
Animal não se adaptou à residência.
Separação do casal responsável.
Animal está doente.
Mulheres gestantes que alegam cuidar de bebês e não ter tempo para cuidar dos animais.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Agindo por impulso, muitos tutores em momentos de empolgação, adotam os animais sem ao menos saber os cuidados iniciais necessários e recomendados ou, ainda, verificam se possuem condições financeiras e emocionais de criá-los. Dessa forma acabam contribuindo para vários fatores que levam ao abandono. Nos estudos de Scheffer (2020) e Salman *et al*, (1998) é possível identificar essas principais características que corroboram com os motivos relatados pelos respondentes da entrevista, na qual os autores abordam que tanto cães quanto gatos sofrem abandonos por conta da mudança de endereço, custo de manutenção dos animais, falta de espaço adequado, problemas pessoais do tutor, alergia na família e falta de tempo para cuidar do animal. Novais *et al*, (2010) aborda que as mudanças comportamentais dos animais como: agressividade, vocalização excessiva e hiperatividade são motivos para o abandono do pet.

Todos os respondentes relatam que houve um aumento no número de animais abandonados durante a pandemia. Quando questionados sobre as principais dificuldades observadas durante a pandemia, os respondentes assinalaram mais de uma opção disponível (falta de apoiadores financeiros; falta de doações de matérias e alimentos; disseminação de notícias falsas relacionado aos animais e diminuições no processo de adoção). Consideramos importante destacar duas respostas (transcritas na íntegra) sobre os motivos: "Todos os motivos acima. As doações diminuíram vertiginosamente e o abandono aumentou absurdamente. O abrigo sobrevive com doações apenas"; "Não estamos fazendo novos resgates, apenas ajudando na divulgação de pedidos de ajuda e mantendo animais que já estavam sob nossa responsabilidade e que são improváveis de serem adotados em razão de

idade ou doença. Mas ajudamos protetores independentes e estes tiveram muitos problemas com diminuição de doações durante a pandemia."

Logo no início da pandemia, observou-se um pequeno aumento na procura de adoções de cães e gatos, visto que com o isolamento social as pessoas procuravam companhia, com o intuito de não passar seus dias sozinhos e trazer mais alegria para seu lar (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Porém, conforme a pandemia avançava, a crise e os cortes de gastos se instauravam no país, muitos tutores optaram por entregar seus bichos em ONGS, abrigos ou até mesmo largá-los em vias públicas, por não ter mais condições de arcar com os custos de sua criação e por achar que entregando a abrigos diminuiria sua culpa por estar "se desfazendo" do animal (BBC, 2020).

Como relatado pelos respondentes da pesquisa, em Belém a situação não é diferente, várias ONGS e abrigos começaram a sentir o efeito da crise econômica, pois antes esses possuíam ajuda financeira de voluntários e associados, mas com aumento do desemprego e ausência de salários fixos, a ajuda passou ser escassa. Os processos de adoções ficaram paralisados, as ajudas com rações, vacinação, castração e limpeza do ambiente também sofreu baixa, contando apenas com ajuda solidária de pessoas e por meio de "vaquinhas" que circulam em seus perfis de mídias sociais (PORTAL G1, 2020; RODRIGUES, 2020).

Quando questionados sobre a denúncia de casos de abandono, todos os respondentes declararam já terem denunciado e somente um participante declarou que foram tomadas as providências perante a justiça. Lembrando abandono de animais é considerado crime de maus-tratos no Brasil, onde o responsável está sujeito a uma detenção de dois a até cinco anos de prisão, incluindo multas e perda da guarda do animal (BRASIL, 2020).

No espaço livre para os respondentes comentarem o que considerou pertinente, foi descrita a seguinte afirmação: "O número de abandonos só cresce porque, em Belém não existe punição para esse crime. Nem com filmagem as "autoridades" fazem o que deveria ser feito". A falta de punição pode desestimular as denúncias e incentivar o abandono de animais. Consideramos importante a conscientização das pessoas e do poder público nesse sentido. Afirmação semelhante foi realizada por um dos respondentes da pesquisa: "Infelizmente a falta de conscientização e educação no âmbito familiar acaba por ser um agente agravante nos casos de maus tratos e abandono de animais".

É notório que mesmo com todo fortalecimento no meio de informação, ainda é possível observar a negligência de grande parte da população sobre a questão do abandono de animais, poucos demonstram interesse e realmente buscam esclarecimentos, agindo a favor da causa.

Assim debater sobre abandono de animais torna-se necessário para promover conscientização nas pessoas.

Portanto, enfatizamos a necessidade da elaboração de programas educacionais sobre o tema. A promoção desses programas e eventos sociais pode ser realizada pelo poder público, pelas ONGS, pela Universidade e enfim, todos os envolvidos. O objetivo principal deve ser a divulgação de informações para diferentes espaços como escolas, parques e centro de lazer abordando diversos temas que venham sensibilizar a sociedade para a temática, tendo como conteúdos cuidados básicos para o bem-estar dos pets saúde, comportamentos, vacinação, castração e passeios. Teixeira, (2019) aponta a importância da conscientização da sociedade, incentivando a campanhas de doação responsáveis. Limbert *et al*, (2009) descreve que guarda responsável é sinônimo da aplicação com cuidados como vacinas, alimentação, controle populacional, saúde, e que os tutores tem que responder legalmente por todas ação que possam ter.

É necessário também o fortalecimento de políticas públicas, onde órgãos e entidades aumentem as fiscalizações quanto às leis já existentes, divulgando informações sobre as consequências por meio de propagandas e páginas oficiais do governo. O Poder Público teria uma participação importante, pois ele deve proteger os direitos dos animais assim como oferecer ajuda financeira para ONGS, além de financiar a construção de mais abrigos (TEIXEIRA, 2019).

### 6.1 Resultados relacionados ao nível de bem-estar dos animais recém-abandonados

O número encontrado de respostas “sim” e “não” para cada questão dessa sessão é apresentado no Quadro 2 .

**Quadro 2.** Número de respostas para as perguntas do questionário relacionadas com a condição dos animais abandonados (n=5).

Pergunta	Número de respostas	
	Sim	Não
Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG/abrigo apresentava sociabilidade com outros animais?	2	3
Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG/abrigo apresentava agressividade com outros animais?	2	3
Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG/abrigo apresentava interação com humanos ou os demais animais?	4	1
Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG/abrigo apresentava algum sintoma de doenças, lesões e ferimentos?	5	0
Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG/abrigo apresentava emoções positivas (alegria, relaxamento, carinho)?	2	3
Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG/abrigo apresentava emoções negativas (medo, tristeza, tédio, apatia)?	5	0

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

A partir do momento que um indivíduo se compromete em adotar um cão ou gato é de sua responsabilidade promover a qualidade de vida e, conseqüentemente, um grau positivo de bem-estar. Segundo Broom (2004) o bem-estar, está relacionado à qualidade de vida proporcionada a esse animal, que compreende fatores como sentimentos, alegria, conforto, saúde e entre outros. Como já citado ao longo do texto a falta de planejamento tanto familiar quanto financeiro colaboram para abandono, mas o que infelizmente muitos não sabem é que essa ação também ocasiona sofrimento para o animal.

Conforme mencionado por Souza (2013) o impacto do abandono para os animais são evidenciados e baseados na sua capacidade de sentir, o que implica no sofrimento físico (fome, dor, frio, doenças, lesões) e emocional (medo, tristeza, ansiedade). Analisando cada item sobre a condição do animal recém- abandonados, há dois pontos fundamentais a serem destacados. Todas as ONGS participantes do estudo marcaram a mesma opção “sim” para

quando questionados sobre o estado geral de saúde do pet, ou seja, os animais indicavam ter lesões, sintomas de doenças e ferimentos e demonstravam emoções negativas. Reiterando, que no momento que o adotante toma a decisão de abandonar ele expõe o bicho a um ambiente que não fazia parte de seu cotidiano, assim ficando vulnerável a brigas com outros animais que já estão em condição de rua, tornam-se suscetível a doenças, ao medo, estresse e estar mais sujeito ao perigo e crueldade.

Na abordagem de Scheffer (2020), são relatadas inúmeras consequências essa ação, desde problemas na saúde a sequelas no seu comportamento, tornando-se muitas vezes incuráveis. Silvano *et al*, 2010 e Stafford 2007 observaram que o motivo do sofrimento de natureza física do animal, está ligado ao período de tempo em que ele passa exposto nas ruas, estando sujeito a todo tipo de perigo, medo, doenças e traumas.

## **7. CONCLUSÃO**

Com essa pesquisa foi possível perceber que diante da pandemia e da crise econômica que o país enfrenta, o número de animais abandonados na cidade de Belém aumentou. Sendo que muitos são abandonados em feiras, estradas, na porta de abrigos, sob as mais diversas justificativas. Sendo necessária mais pesquisa que caracterizem o bem-estar dos animais no momento do abandono com foco em cada domínio: nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estado mental.

Acredita-se que o tempo de atuação das ONGs nas cidades, é um aspecto essencial para a luta da causal animal. Além disso, essas organizações desempenham o papel de resgatar e executar o controle populacional, prestando os cuidados iniciais para garantir uma boa qualidade de vida e encaminhamento para adoções que lhe proporcione um bom nível de bem-estar para esses animais.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A 'epidemia de abandono' dos animais de estimação na crise do coronavírus. **BBC News| Brasil**, 30 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179>> Acesso em: 20 de out, de 2021.

Abrigos de animais do RJ enfrentam dificuldades para manter estrutura durante pandemia. **Portal G1, Rio de Janeiro**, 30 abri. de 2020. Disponível em:< <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/30/abrigos-de-animais-do-rj-enfrentam-dificuldades-para-manter-estrutura-durante-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 09 de jan. de 2022.

Adoção e abandono de animais domésticos aumento durante a pandemia. **Agencia Brasil**, Brasília, 24 de out. de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-10/adocao-e-abandono-de-animais-domesticos-aumentam-durante-pandemia> Acesso em: 20 de out. de 2021.

ALMEIDA L. P.; DINIZ F. M.; ALMEIDA M. L. O homem e os animais de estimação: um estudo sobre a qualidade da interação com cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 43-43, 11, 2012.

ALVES A.J.S.; GUILLOUX A.G.A.; ZETUN C.B.; POLO G.; BRAGA G.B.; PANACHÃO L.I.; SANTOS O.; DIAS R.A.; Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-S**, v. 11, n. 2 (2013), p. 34 – 41, 2013.

XAVIER, V. G; JOELE, M. R. S. P. Avaliação das condições higiênico-sanitárias da carne bovina in natura comercializada na cidade de Belém, PA. **Revista Hig. Aliment**; 18(125): 64-73, out. 2004. tab, graf.

AZEVEDO, C. M. **Nível de conhecimento dos alunos das séries finais do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de formiga / Mg sobre guarda responsável de cães**. Orientadora: Fernanda Pinheiro Lima. 2012. 37 f. TCC (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Formiga, Minas Gerais, 2012.

AZEVEDO, S. A. **A problemática do abandono de animais domésticos frente à pandemia do coronavírus no Brasil**. José Silva. 2020. Artigo Científico- Direito, escola de Direito e Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

BRASIL. Lei nº 14. 064, de 29 de setembro de 2020. Dispõe a alteração da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de mastratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 set. 2020. Seção1.

BRASIL. Ministério da saúde. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus Covid-19. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Plano-de-Contingencia5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2021.

BRITO, S. B.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitaria em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em:

<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BROOM, Donald M.; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Bem-estar animal: Conceito e Questões relacionadas revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004.

CARVALHO, R.L.S.; PESSANHA, L.D.R. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: Estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. **Sociais e Humanas**, v.26, n.3, p.622-637, 2013.

CEBALLOS. M. C.; SANT'ANNA. A. C. Evolução da ciência do bem-estar animal: aspectos conceituais e metodológicos. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**. 2018;16 (Ed Esp 1):e161103.

DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**. v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25650612>> Acesso em: 19 out 2021.

ELIZEIRE, M. B. **Expansão do Mercado Pet e a Importância do Marketing na Medicina Veterinária**. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FARACO, C. B. **Interação humano-cão : o social constituído pela relação interespecie**. 2008. 109 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FERREIRA, S.A.; SAMPAIO, I. B. M. RELAÇÃO HOMEM- ANIMAL E BEM- ESTAR DO CÃO DOMICILIADO. **Archives of Veterinary Science**, [S.l.], v.15, n. 1, out. 2010. ISSN 2317-6822. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/15812/12511>> Acesso em: 09 nov. 2021.

GARRIDO, R. G.; GARRIDO, F. de S. R. G. COVID-19: UM PANORAMA COM ÊNFASE EM MEDIDAS RESTRITIVAS DE CONTATO INTERPESSOAL. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 127–141, 2020. DOI: 10.17564/2316-3798.2020v8n2p127-141. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/8640>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GIRIO, T. M. S. Qualidade microbiológica de rações para cães comercializadas no varejo em embalagem fechada e a granel. Jaboticabal, SP. 2007. Disponível em: . Acesso em: 16 de out. 2021. **Hig. aliment** ; 18(125): 64-73, out. 2004. tab, graf

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – SIDRA**, 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940#resultado>>. Acesso em: 12 out 2021.

KNUTH, A. G.; CARVALHO, F. F. B. de .; FREITAS, D. D. Discursos de instituições de saúde brasileiras sobre atividade física no início da pandemia de COVID-19. **Revista**



**Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 25, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14342>. Acesso em: 6 dez. 2021.

LIMA, L. L. Proteção animal: a lei como instrumento de combate aos maus tratos contra animais domésticos. **Revista Ciência Amazônica**, Porto Velho, v. 1, n. 3, 2018.

LIMBERT, B. N. P. Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bemestar animal em animais de companhia em comunidade de baixa renda. **Anuário da Anhanguera**. v. 12, n. 13, p. 99-108, 2009.

Lutamos com coragem. **Ampara animal**, São Paulo. Disponível em: <<https://www.amparanimal.org.br/institucional>>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

MARDER, A.; DUXBURY M.M. Obtaining a Pet: Realistic Expectations. *Veterinary Clinics Small Animal Practice* 38, 1145-1162, 2008.

MOUTINHO FFB; Nascimento ER; Paixão RL. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Revista Ciência Animal Brasileira**. 2015;16(4):574-588.

MÜLLER, D.V. **Estudo de viabilidade econômica do segmento de pet shop no município de Ijuí-RS**. 2012. Monografia (Administração)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí-RS, 2012, 128p.

MUNARI, A. B. O isolamento social humano e a relação com os não humanos. Interfaces da COVID-19: impressões multifacetadas do período de pandemia. Criciúma, SC: UNESC, 2020. p. 34-35.

NETO, R. B. G. Impactos da covid- 19 sobre a economia mundial. **Boletim de conjuntura (BOCA)**. ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

NOVAIS, A.A.; LEMOS, D. S. A.; JUNIOR, D. F. Síndrome da Ansiedade de Separação em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicastelo. **Ciência Animal Brasileira**. v. 11. n ° 1. Fernandópolis, 2010.

OLIVEIRA, M. L. et al. Efeito das medidas de enfrentamento ao coronavírus no Brasil. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p.10196-10207 jul./aug. 2020.

REZENDE, L. F.G., et. al. Perfil dos proprietários de cães e gatos e a prática da guarda responsável dos acadêmicos CEULJI-ULBRA. **Archives of Veterinary Science**, v. 17, p.34-36, resumo 012, 2012. Suplemento.

RIBEIRO, L. A., et al. Animais domésticos e a possível transmissão do coronavírus para os seres humanos. **Centro Universitario UNIFACIG**, v. 1, 2021.

RICCI, G. D.; TORELLI, C.; MARTINS, M. de F.; ALMEIDA, T. W. de Animais solidários: a zooterapia como extensão universitária para idosos institucionalizados. **Revista de Cultura e Extensão USP**. v. 11, p. 113-121, 2014. Disponível em: <[www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45026/MAA\\_48\\_2477418\\_R.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45026/MAA_48_2477418_R.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 19 out 2021.

RODRIGUES, E. Abrigos de animais enfrentam dificuldades na pandemia. **Portal do Edmilson Rodrigues**, Belém, 4 de ago. de 2020. Disponível em :<  
<https://www.edmilsonpsol.com.br/abrigos-de-animais-enfrentam-dificuldades-na-pandemia-edmilson-sugere-politicas-publicas-para-belem/>> Acesso em: 09 de jan. de 2022.

RODRIGUES, I. M. A.; LUIZ, D. P.; CUNHA, G. N. Princípios da guarda responsável: perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas – MG. **ARS Veterinaria**, v. 33, n. 2, p. 064-070, 2017.

SALMAN, Mo D.; NEW JR., John G.; SCARLETT, Janet M.; KRIS, Philip H.; RUCH-GALLIE, Rebecca; HETTS, Suzanne. Human and animal factors related to the relinquishment of dogs and cats in 12 selected animal shelters in the United States. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, Philadelphia, PA, v. 1, n. 3, p. 207- 226, 1998.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda Responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.1, n.1, p.67-104, 2006.

SCHEFFER, G. K. Abandono de Animais: um estudo criminológico no Estado do Rio Grande do Sul. **Revista do Curso de Direito do Centro Universitário Metodista. JUSTIÇA & SOCIEDADE**, V. 5, N. 2, 2020.

SILVA. W. C; DANTAS. G. S; BARBOSA. A. V. C; SILVA. A. R. Percepção dos tutores sobre o comportamento de cães e gatos frente ao isolamento social devido à pandemia de Covid- 19. **Rev. Acad. Ciênc. Anim.** 2021;19:e19002.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.09, n.09, p. 64-86, 2010.

SOARES, P. **O papel da informação em entidades de proteção animal. Estudo de caso: Instituto Nina Rosa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação). Escola de Comunicações e Artes. São Paulo: USP, 2006. 93 p.

SOUZA, J. F. J. SHIMIZU, H. E. Representação Social acerca dos Animais e Bioética de Proteção: Subsídios à Construção da Educação Humanitária. **Revista bioética** 21.3 (2013): p. 546-556.

STAFFORD, K. *The Welfare of Dogs*. The Netherlands. Springer. 2007. **UNESCO.** Declaração dos direitos dos animais, de 27 de janeiro de 1978. Disponível em: [http://www.forumnacional.com.br/declaracao\\_universal\\_dos\\_direitos\\_dos\\_animais.pdf](http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf). Acesso em: 08 de jan. de 2022.

TEIXEIRA, L. J. **Reflexões sobre o direito animal: a realidade em Fortaleza dos animais abandonados.** Ano 5 (2019), nº 5.

TRAVAGIN, R.B. **O processo de comunicação no mercado pet e a utilização de valores do universo infantil.** 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul-SP, 2012, 102.p.

**ANEXO 1****Questionário a ser aplicado com ONGS/protetoras.**

- 1- A Ong está localizada em qual bairro?  
\_\_\_\_\_
- 2- Há quanto tempo a ONG resgata ou atende animais em condições de abandono?  
( ) Menos de um ano  
( ) De um a cinco anos  
( ) De cinco a dez anos  
( ) Mais de dez anos
- 3- Em quais locais os animais abandonados foram encontrados?  
( ) Rua ou na estrada  
( ) Porta de casa  
( ) Terreno baldio  
( ) Entregue diretamente na própria ONG  
Outros: \_\_\_\_\_
- 4- Qual o destino dos animais abandonados resgatado pela ONG?  
( ) Adoção  
( ) Lar temporário  
( ) Morte devido a doenças, desnutrição, negligência  
( ) Ainda permanece sob os cuidados da ONG  
Outros: \_\_\_\_\_
- 5- Em sua opinião, quais os motivos do abandono de animais? (pode marcar mais de uma opção)  
( ) Problemas financeiros em manter o animal  
( ) Mudança da família para uma nova residência  
( ) Comportamentos indesejados do animal  
( ) Problemas de saúde ou alergias em membros da família  
( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 6- Quais foram as maiores dificuldades da ONG durante a pandemia da Covid-19? (pode marcar mais de uma opção)  
( ) Falta de apoiadores financeiros  
( ) Doações de matérias e alimentos  
( ) Disseminação de notícias falsas relacionado aos animais  
( ) Diminuições no processo de adoção

- ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 7- Foi possível observa o aumento significativo no numero de animais abandonados durante a pandemia?
- ( ) Sim, foi maior quando comparado a anos anteriores
- ( ) Sim, houve um aumento significativo nos primeiros meses de pandemia
- ( ) Não foi possível observa esse crescimento
- 8- Já denunciou os casos de abandono?
- ( ) Sim, e foram tomadas as devidas providências
- ( ) Sim, mas nenhuma providência foi tomada
- ( ) Sim, mas não sei qual foi o desfecho do caso
- ( ) Nunca foi denunciado
- 9- Espaço direcionando para alguma observação ou declaração sobre o tema de abandono, perfil do abandonador ou fatores que levam ao caso de abandono.

---

Atenção: as perguntas de 10 a 15 estão relacionadas o nível de bem- estar dos animais em pré- abandono.

- 10- Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG apresentava sociabilidade com outros animais?
- ( ) Positivo ( ) Negativo
- 11- Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG apresentava agressividade com outros animais?
- ( ) Positivo ( ) Negativo
- 12- Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG apresentava interação com humanos ou os demais animais?
- ( ) Positivo ( ) Negativo
- 13- Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG apresentava algum sintomas de doenças, lesões e ferimentos?
- ( ) Positivo ( ) Negativo
- 14- Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG apresentava emoções positivas (alegria, relaxamento, carinho)?
- ( ) Positivo ( ) Negativo
- 15- Quando o animal foi entregue ou chegou à ONG apresentava emoções negativos (medo, tristeza, tédio, apatia)?
- ( ) Positivo ( ) Negativo

## ANEXO 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) “CARACTERIZAÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19.”

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

O participante da pesquisa fica ciente:

**I)** Nesta pesquisa busca-se avaliar as causas que levam ao abandono dos animais de companhia. E as razões que nos fizeram abordar esse tema são a pouca informação da população acerca do assunto, de como agir diante de situações de abandono e como essa atitude é reportada.

**II)** O estudo tem como objetivo analisar as consequências da covid- 19 no abandono dos animais de companhia.

**III)** Para participar desse estudo você deverá entender e assinar esse documento se quiser. Essa pesquisa será realizada nas Ongs que atuam na cidade de Belém, com pessoas com mais de 18 anos. Será disponibilizado questionário que contém questão de múltipla escolha sobre abandono de animais e bem estar animal.

**IV)** A fim de caracterizar o perfil do abandonador a coleta de dados será realizada com pessoas de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, nível de escolaridade e se possui crianças em casa.

a) Exclusão: Serão excluídas as Ongs e pessoas que desistiram da pesquisa.

b) Inclusão: Serão consideradas as Ongs localizadas e atuantes na cidade de Belém e as pessoas que aceitarem participar da pesquisa.

**V)** Orçamento do projeto: os gastos com a pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores.

**VI)** O participante da pesquisa não é obrigado a responder as perguntas contidas no instrumento de coleta dos dados.

**VII)** O participante da pesquisa tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma.

**VIII)** O participante não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

**XI)** Direito a Indenização: Item 2.7 da Res. 466/12 – o participante tem direito a cobertura material para reparação de qualquer dano decorrente à pesquisa;

**X)** Garantia de Ressarcimento: Item 2.21 da Res. 466/12 – quando necessário, os pesquisadores pagarão despesas relativas a gastos do participante com a pesquisa.

**XI)** Benefício: a sua participação contribuirá para o desenvolvimento de mais trabalho acerca do tema, esclarecendo a sociedade sobre a importância do não abandono de animais.

**XII)** Risco: pode ocorrer desconforto durante a aplicação do questionário, assim como pode haver risco sobre invasão da privacidade dos dados pessoais do participante. Diante disso a

pesquisadora se compromete com o sigilo das informações, não revelando dados individuais que possa expor o participante da pesquisa. Os dados serão divulgados apenas no meio acadêmico e científico.

**XIII)** Confidencialidade: os resultados obtidos durante o estudo serão mantidos em sigilo, a pesquisadora tratara a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade. E utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

**XIV)** Este documento deve conter duas vias iguais (assinadas e rubricadas em todas as páginas), sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao participante de pesquisa.

**XV)** Consentimento do participante da pesquisa:

*Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade, RG \_\_\_\_\_, e inscrito no CPF \_\_\_\_\_ nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação direta na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.*

*Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, de livre e espontânea vontade, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento utilizem as minhas informações para fins de pesquisa científica/ educacional, podendo ainda, publicá-las em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.*

- ( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.  
 ( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Belém - PA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_  
 Participante

\_\_\_\_\_  
 Pesquisador